

20 de Janeiro de 2017

Moçambique - Reserva Naval na LFP «Sabre»

Os Oficiais da Reserva Naval na LFP «Sabre»-P 1139

(Post reformulado a partir de outro já publicado em 28 de Março de 2009)

A LFP «Sabre»- P 1139 era a antiga lancha «Chinde», adquirida à Sena Sugar Estates e modificada e adaptada nas oficinas navais do Comando Naval de Moçambique, em Lourenço Marques.

Características, máquinas propulsoras, equipamento, armamento e lotação de acordo com o seguinte quadro:

LFP

"Sabre"



Principais características:	Deslocamento máximo Deslocamento standard Comprimento de fora a fora Boca Calado máximo Pontal Altura do mastro Velocidade máxima Velocidade de cruzeiro	140 toneladas 122 toneladas 27,70 metros 6,60 metros 0,85 metros 1,36 metros 6,00 metros 10 nós 10 nós
Armamento:	2 metralhadoras "Oerlikon" de 20 mm 4 metralhadoras MG 42 de 7,62 mm	
Equipamentos:	1 Transreceptor CH 25	
Máquinas Propulsoras:	2 motores diesel Daimler - Benz /Schottel de 122 HP a 2300 rpm	
Energia Eléctrica:	2 grupos geradores diesel Petter - Brush de 220 V AC de 18 e 16 kVA	
Lotação:	7 elementos (1 oficial, 1 sargento e 5 praças)	

Era do mesmo tipo das lanchas de transporte quer de carga quer de passageiros que navegavam no rio Zambeze há largos anos. Foi no entanto precursora de um novo sistema de propulsão que consistia num par de colunas com hélices rotativas, accionadas por dois motores Mercedes diesel. Não dispunha de leme.

Apesar dos melhoramentos a que foi sujeita, a estabilidade não era famosa devido a

possuir super-estruturas muito altas e em madeira, o que a obrigava a navegar de braço dado com duas lanchas auxiliares.

Foi aumentada ao efectivo dos navios da Armada em 31 de Outubro de 1972 mas ainda numa fase muito atrasada de aprontamento, nomeadamente as cobertas da guarnição, beliches, cacifos, equipamento de cozinha, esgotos, equipamento de comunicações e a monitorização da lancha de apoio a estibordo.



Moçambique - A LFP «Sabre» navegando ao largo de Chinde.

Em Março iniciou a subida do rio Zambeze para a sua futura base, em Tete, passando a efectuar missões de patrulha e fiscalização à navegação mercante, bem como o apoio logístico no transporte de pessoal e material das Forças Armadas naquele rio.

As missões efectuavam-se com grandes dificuldades devido à pouca profundidade das águas. Além disso, as mudanças frequentes do leito do rio tornavam difícil encontrar o canal navegável o que originou vários encalhes, sempre resolvidos.

A variação anual do nível das águas durante a época seca não permitia a navegação para montante da foz do rio Chire. Escalou os portos do Chinde, Luabo, Marromeu, Chemba, Chiramba, Anquaze, Tambara e Tete.

Em 16 de Janeiro de 1975 foi abatida ao efectivo dos navios da Armada.

Comandaram a LFP «Sabre» os seguintes oficiais da Reserva Naval:

2TEN RN Jorge Manuel da Silva e Noronha Falcão, 19.º CFORN, 06Nov72 a 15Dez72;
2TEN RN Pedro Castro Vaz Pinto, 19.º CFORN, 15Dez72 a 05Jun74;

2TEN RN Vicente Manuel de Castro Apolinário, 22.º CFORN, 05Jun74 a 16Jan75;

Fontes:

«Dicionário de Navios & Relação de Efemérides», Adelino Rodrigues da Costa, Edições Culturais da Marinha – 2006; «Setenta e Cinco Anos no Mar», Lanchas de Fiscalização Pequenas (LFP), 16º VOL, Comissão Cultural de Marinha, 2005: fotos de arquivo do autor do blogue, Arquivo de Marinha;

mls